

CAPÍTULO 3

DESAFIOS ENCONTRADOS NA TRANSIÇÃO DE CARREIRA: DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM AO ENFERMEIRO

Carlos Eduardo Barros Barbosa

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Michelle Pereira Marinho

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Patrícia Ximenes da Silva

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Roberta Kele Ribeiro Ferreira

Enfermeira Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Especialista em Terapia Intensiva. Professora Auxiliar do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM, Rio de Janeiro

RESUMO

Este estudo teve como **objetivo** explorar os desafios enfrentados por técnicos de enfermagem na transição para o papel de enfermeiro, examinando as adaptações necessárias tanto no âmbito profissional quanto pessoal. A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e descritiva, na qual foram analisados artigos publicados em português nos últimos dez anos com texto completo. Os artigos selecionados, obtidos em bases de dados específicas, foram analisados e categorizados para identificar os principais obstáculos enfrentados, incluindo insegurança, falta de reconhecimento, dificuldades em liderança e gestão, e impacto emocional. Os **resultados** revelaram que, além das dificuldades técnicas, a transição é frequentemente agravada pela ausência de suporte institucional e programas de mentoria, o que intensifica o estresse e os desafios de adaptação. A **conclusão** aponta para a importância de políticas institucionais que ofereçam apoio contínuo, como programas de mentoria, capacitação em liderança e suporte emocional, além de estratégias de socialização e integração. Essas medidas não apenas facilitam uma adaptação mais segura e eficaz ao novo papel, mas também contribuem para a qualidade da assistência prestada e para o sucesso profissional dos novos enfermeiros.

Palavras-Chave: Transição. Técnicos de Enfermagem. Enfermeiros.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a transição de técnico de enfermagem para enfermeiro é um fenômeno cada vez mais relevante no contexto da saúde, visto que muitos profissionais iniciam sua carreira como técnicos e, ao longo do tempo, buscam ascensão para cargos de maior responsabilidade, como o de enfermeiro. A literatura sobre este processo de transição é ampla, mas muitas vezes não aborda a experiência vivida pelos próprios profissionais, especialmente no Brasil, onde as diferenças entre as duas funções são significativas em termos de responsabilidades e competências.

Este estudo, portanto, visa preencher essa lacuna ao explorar as percepções dos técnicos de enfermagem que passaram pela transição para a função de enfermeiro. A pesquisa busca analisar os desafios enfrentados, as estratégias adotadas para adaptação ao novo cargo, bem como as perspectivas dos profissionais sobre o impacto dessa mudança em sua trajetória profissional e pessoal.

Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2024), o Brasil possui atualmente 3.093.389 profissionais de enfermagem registrados. Aproximadamente 80% dessa força de trabalho é composta por técnicos e auxiliares de enfermagem, enquanto 20% são enfermeiros. Essa distribuição ressalta a importância da qualificação para fortalecer o atendimento e garantir a sustentabilidade do sistema de saúde. A expressiva presença de técnicos de enfermagem destaca a relevância de programas de suporte que facilitem essa transição, promovendo o desenvolvimento profissional, conforme apontam estudos como o de (REIS *et al.*, 2023).

Estudos sobre a transição de técnico para enfermeiro Souza *et al.* (2018) e Monteiro *et al.* (2014), apontam que a experiência prática revela a complexidade e a responsabilidade exigida pelo novo papel de enfermeiro. Essa transição vai além de uma simples mudança de título, exigindo uma transformação na identidade e nas funções desempenhadas no sistema de saúde, gerando desafios emocionais, técnicos e organizacionais.

A pesquisa de Machado *et al.*, (2016) revela que mais de 130 mil enfermeiros iniciaram suas carreiras em cursos técnicos ou auxiliares de enfermagem, sendo este último extinto no Brasil em 2010 pela Resolução CNE/CEB nº 1/2010, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Dos que realizaram essa transição, 86,1% exerceram as funções de técnico ou auxiliar de enfermagem antes da graduação, com 51% já empregados antes de concluírem seus estudos. Esses dados evidenciam a importância da experiência prática no desenvolvimento da carreira, embora muitos técnicos enfrentem barreiras significativas para avançar.

Monteiro *et al.*, (2014) ressaltam que, embora técnicos e enfermeiros desempenhem papéis essenciais no sistema de saúde, suas atribuições são substancialmente distintas. Enquanto a formação do técnico de enfermagem dura em média dois anos, o enfermeiro necessita de cerca de cinco anos para concluir sua graduação. De acordo com a Lei n.º 7.498/86, o técnico atua sob supervisão do enfermeiro em atividades como monitoramento de sinais vitais

e assistência direta ao paciente, enquanto o enfermeiro é responsável pela supervisão, coordenação e realização de procedimentos de alta complexidade.

Souza *et al.*, (2018) reforçam que, enquanto técnicos assumem responsabilidades práticas, enfermeiros exercem funções mais amplas, incluindo gestão e acesso a oportunidades de aperfeiçoamento, o que permite aos enfermeiros ocuparem cargos de chefia e atuar de forma autônoma.

Além dos aspectos técnicos e de valorização, a transição carrega uma carga emocional significativa, influenciada por fatores individuais como motivações pessoais e expectativas profissionais (SOUZA *et al.*, 2018). Aspectos pessoais e familiares, como o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, a capacidade financeira para formação complementar e o apoio familiar, também são determinantes para a decisão de avançar na carreira, conforme apontam (MONTEIRO *et al.*, 2014). Questões econômicas, como remuneração e retorno sobre o investimento educacional, impactam essa escolha, revelando que a transição é multifacetada e envolve aspectos além do ambiente de trabalho, (MONTEIRO *et al.*, 2014) e (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Essa transição impacta diretamente as instituições de saúde e a qualidade do atendimento. Uma transição bem-sucedida contribui para um ambiente de trabalho mais eficiente, com melhor coordenação de equipe e maior segurança para os pacientes (REIS *et al.*, 2023).

Contudo, conforme relatam (SOUZA *et al.*, 2018), esse processo também pode gerar insegurança e medo, especialmente quando os profissionais se deparam com novas atribuições e responsabilidades. Estudos como o de Monteiro *et al.*, (2014) indicam que instituições que oferecem suporte e programas de capacitação durante essa transição obtêm melhores resultados na qualidade assistencial, assiduidade e satisfação profissional, impactando positivamente a motivação e o desempenho das equipes de enfermagem.

O estudo “Perfil da Enfermagem no Brasil”, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2015) em parceria com o COFEN, revela que muitos técnicos possuem formação acadêmica superior à exigida para suas funções. Entre os entrevistados, 23,8% possuem ensino superior incompleto e 11,7% já concluíram alguma graduação. Essa realidade aponta para a necessidade de estratégias de apoio, pois, apesar de uma base educacional ampla, muitos técnicos ainda encontram barreiras significativas para avançar na carreira.

Esses desafios reforçam que a transição de técnico para enfermeiro ultrapassa uma simples mudança de título, exigindo um apoio abrangente que contemple tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto o suporte emocional. A implementação de políticas e estratégias que facilitem essa transição permite que as instituições de saúde promovam não apenas o sucesso do profissional em sua nova função, mas também uma assistência mais qualificada e segura aos pacientes (SOUZA *et al.*, 2018).

Diante desses aspectos, o presente estudo busca investigar como

ocorre a transição de técnico para enfermeiro e quais são os principais desafios enfrentados nesse processo. O objetivo é identificar os principais obstáculos que surgem para esses profissionais ao assumirem novas responsabilidades e explorar as dificuldades emocionais e psicológicas associadas à adaptação. Além disso, o estudo visa examinar as mudanças nas relações interpessoais e nas novas funções de liderança, bem como investigar estratégias educacionais e institucionais que promovam uma adaptação segura e eficiente ao novo cargo.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e descritiva, em que foram analisados artigos científicos para explorar os desafios enfrentados na transição de carreira de técnico de enfermagem para enfermeiro.

A revisão de literatura é fundamental para uma análise crítica e abrangente do conhecimento existente sobre o tema, permitindo a síntese de contribuições teóricas e empíricas, além da identificação de lacunas e tendências. Segundo Moreira (2004), a revisão de literatura "serve para posicionar o leitor e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas pouco exploradas. Além disso, "fornece informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se maneja" (MOREIRA, 2004).

A pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores sociais, concentrando-se em aspectos como valores culturais, representações e temas específicos, incluindo as interações entre indivíduos e instituições, bem como os processos históricos e sociais envolvidos (MINAYO, 2007). Em complemento, a pesquisa descritiva se dedica à caracterização de grupos, coleta de opiniões e análise de comportamentos em contextos específicos (GIL, 2006). Essas abordagens contribuem para os objetivos deste estudo ao proporcionar uma visão detalhada dos principais desafios enfrentados pelos profissionais durante a transição.

Para verificar a existência de conhecimento sobre o tema, a busca foi realizada em agosto de 2024 na *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). A pesquisa, utilizando os descritores "Transição", "Técnicos de Enfermagem" e "Enfermeiros", resultou inicialmente em 14 artigos distribuídos nas seguintes bases e diretórios: *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF), que apresentou o maior número de resultados (9 artigos), seguida pela *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), com 3 artigos, *Coleciona SUS*, com 1 artigo, e *Index Psi Periódicos*, com 1 artigo.

Para garantir a relevância dos artigos analisados, foram definidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão: artigos publicados nos últimos dez anos, em português e com texto completo, que abordassem especificamente a transição de carreira do técnico de enfermagem para enfermeiro. Artigos que tratavam de temas sem relevância direta para a questão de pesquisa

foram excluídos, o que assegura o foco nos objetivos propostos e a pertinência dos achados. Após a triagem, foram selecionados 4 artigos para análise aprofundada.

Os artigos selecionados passaram por uma análise temática, em que foram identificadas e categorizadas as principais dificuldades enfrentadas no processo de transição. A análise focalizou-se em temas como mudanças de papel, questões emocionais e psicológicas, além de aspectos relacionados à liderança e gestão. Este processo de categorização permitiu uma visão estruturada e comparativa dos achados, destacando os desafios predominantes e os aspectos de adaptação necessários para a transição.

A metodologia adotada, portanto, demonstra-se adequada para identificar, analisar e interpretar as dificuldades enfrentadas por técnicos de enfermagem ao se tornarem enfermeiros, contribuindo para o aprofundamento do entendimento sobre os elementos que influenciam essa etapa crucial da carreira.

Síntese dos Resultados da Revisão de Literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.

Ano	Autores	Título	Metodologia	Objetivo
2014	MONTEIRO, Roibison Portela; JUNG, Walnice; LAZZARI, Daniele Delacanal; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; DALAMARIA, Julcinéia Miguel.	O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Compreender e analisar o processo de transição profissional vivenciado por técnicos de enfermagem ao se tornarem enfermeiros. O estudo busca explorar as experiências, desafios e adaptações enfrentadas por esses profissionais durante essa mudança de função.
2018	SOUZA, Bruna Caroline Hirle de; CRUZ, Virginia Luiza da Silva Ponte; MARTINS, Elizabeth Costa Rose; MORAES, Paula Costa de; FRANCISCO, Marcio Tadeu Ribeiro; ALVES, Raphaela Nunes.	A transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro na perspectiva do profissional.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Descrever como o profissional de enfermagem lida com novas atribuições e responsabilidades, identificar e discutir os fatores facilitadores e dificultadores dessa transição para o trabalho de enfermagem.

2018	FERREIRA JUNIOR, Antonio Rodrigues; FONTENELE, Eduardo Passos; ALBUQUERQUE, Rosalice Araújo de Sousa; GOMES, Francisco Meykel Amâncio; RODRIGUES, Maria Eunice Nogueira Galeno	A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeiro.	Estudo do tipo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa.	O estudo busca compreender a adaptação de técnicos de enfermagem à nova identidade de enfermeiros, abordando os desafios, transformações, aquisição de novas competências e a interação com colegas e o ambiente de trabalho durante essa transição.
2022	OLIVEIRA, Larissa Barros de; LIMA, Rogério Silva; SILVEIRA, Cristiane Aparecida; MARTINEZ, Maria Regina; SANCHES, Roberta Seron.	Transição de carreira: percepção de enfermeiros que atuaram como técnicos de enfermagem.	Pesquisa qualitativa descritiva e exploratória	Conhecer a percepção de enfermeiros que atuaram como técnicos de enfermagem sobre a transição de carreira após a conclusão do curso superior.

Fonte: Autores (2024)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo de Monteiro et al. (2014) investigou as experiências de transição profissional vivenciadas por técnicos de enfermagem que, após a obtenção da formação superior, passaram a atuar como enfermeiros. A análise dos resultados revela uma série de fatores que influenciam essa transição, envolvendo aspectos emocionais, profissionais e institucionais.

A transição de técnico de enfermagem para enfermeiro é amplamente reconhecida como um processo complexo e desafiador, que exige mudanças significativas nas esferas profissional, pessoal e organizacional (MONTEIRO et. al., 2014). Esse processo envolve uma transformação profunda na identidade profissional dos novos enfermeiros, demandando habilidades que vão além das competências técnicas, com ênfase em liderança, gestão e capacidade de tomar decisões clínicas.

Os resultados indicaram que muitos técnicos de enfermagem enfrentam desafios significativos ao migrarem para a profissão de enfermeiro. As diferenças nas responsabilidades e competências entre as duas funções foram amplamente destacadas pelos participantes, com ênfase nas habilidades de liderança e tomada de decisão que o novo papel exige. Esses técnicos, ao se tornarem enfermeiros, muitas vezes se depararam com a sobrecarga de responsabilidade e com a necessidade de adaptação a novos

contextos de trabalho, que demandam maior autonomia e um nível mais alto de reflexão crítica sobre as práticas de cuidado (MONTEIRO *et. al.*, 2014).

Um dos principais pontos levantados pelos participantes foi o sentimento de insegurança e apreensão em relação à nova função. Muitos relatam um processo de adaptação emocional, no qual o medo de errar e a dúvida sobre a própria capacidade de desempenhar as novas atribuições foram comuns. Esse aspecto emocional foi considerado um fator de impacto significativo na transição, interferindo no bem-estar e na confiança dos profissionais recém-formados (MONTEIRO *et. al.*, 2014).

Outro aspecto importante identificado na pesquisa foi a ausência ou a limitação de programas institucionais de apoio à transição. Muitos enfermeiros recém-formados relatam que não houve um suporte estruturado ou uma estratégia formalizada nas instituições de saúde para auxiliar na adaptação ao novo papel. Quando existiram iniciativas de acolhimento, elas foram consideradas positivas, mas, em geral, essas ações eram informais ou não estruturadas de forma sistemática, o que dificultava a integração mais eficaz dos novos profissionais no ambiente de trabalho (MONTEIRO *et. al.*, 2014).

Os resultados também apontaram que a formação acadêmica desempenhou um papel crucial na preparação dos técnicos de enfermagem para a transição. A maioria dos participantes considerou que a qualificação teórica adquirida ao longo do curso de enfermagem contribuiu significativamente para a adaptação ao novo papel, embora muitos destacassem que a formação prática não foi suficiente para preparar adequadamente para os desafios do cotidiano da profissão. A experiência prática, portanto, surge como um ponto chave a ser melhor trabalhado nas instituições de ensino, sugerindo a necessidade de programas de estágio e supervisões mais consistentes, que contemplem o contexto real da rotina do enfermeiro (MONTEIRO *et. al.*, 2014).

O artigo de Souza *et al.* (2018) complementa esses achados ao analisar a transição de técnicos de enfermagem para enfermeiros, sob a perspectiva dos próprios profissionais. A pesquisa foi conduzida com o objetivo de entender como esse processo de transição é vivenciado pelos profissionais de saúde, identificando tanto os desafios quanto as contribuições desse movimento para o desenvolvimento da carreira na área da enfermagem.

De acordo com Souza *et al.* (2018), muitos profissionais recém-formados relatam insegurança ao assumirem funções de maior responsabilidade, pois sua formação técnica anterior frequentemente não oferece uma base sólida para essas novas demandas. Esse cenário pode gerar ansiedade e sentimentos de inadequação, dificultando a adaptação ao novo papel.

Um dos principais resultados desse estudo é a identificação das complexidades que envolvem a transição funcional, que não é apenas um avanço hierárquico, mas também um processo de amadurecimento

profissional. Os participantes, majoritariamente técnicos de enfermagem, relataram uma sensação de insegurança no início da trajetória de enfermeiro, destacando a dificuldade de adaptação ao novo papel, que envolve mais responsabilidades e decisões clínicas complexas (SOUZA *et al.*, 2018).

A pesquisa indicou que, embora os técnicos de enfermagem possuam uma formação prática robusta, a transição para a função de enfermeiro requer um novo conjunto de competências, especialmente em áreas como gestão de equipe, tomada de decisão autônoma e o desenvolvimento de habilidades de liderança. Esses aspectos foram vistos como desafios significativos, especialmente para aqueles que tinham uma experiência profissional limitada em funções de gestão ou supervisão (SOUZA *et al.*, 2018).

Outro ponto relevante destacado pelos participantes foi a importância do apoio institucional para uma transição bem-sucedida. A falta de programas de integração ou acompanhamento mais estruturados foi apontada como uma das principais lacunas, dificultando a adaptação dos novos enfermeiros. A maioria dos entrevistados sugeriu que a formação continuada, bem como o suporte de tutoria ou mentorias, seriam fundamentais para mitigar as dificuldades e melhorar o desempenho durante o processo de transição (SOUZA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a pesquisa revelou que os profissionais que contaram com programas de orientação ou apoio de outros enfermeiros mais experientes tiveram uma experiência de transição mais tranquila e positiva. A presença de modelos de supervisão e de grupos de apoio foi vista como essencial para a construção da confiança dos novos enfermeiros (SOUZA *et al.*, 2018).

Por outro lado, o estudo também apontou que a transição para a enfermagem trouxe um aumento significativo na sensação de realização pessoal e profissional. Os participantes relataram um sentimento de orgulho em atuar como enfermeiros, destacando que o reconhecimento da sua nova função e a oportunidade de atuar com maior autonomia contribuíram para uma maior satisfação no trabalho (SOUZA *et al.*, 2018).

A transição, portanto, não foi vista apenas como um desafio, mas como uma oportunidade de crescimento, tanto no plano profissional quanto pessoal. A capacidade de tomar decisões clínicas mais complexas, o reconhecimento da competência técnica e o aumento das responsabilidades de liderança foram aspectos que, ao longo do tempo, foram internalizados de maneira positiva pelos profissionais (SOUZA *et al.*, 2018).

A pesquisa conduzida por Junior *et al.* (2018) avança nessa discussão ao abordar a socialização profissional no percurso de formação de técnico a enfermeiro apresentando resultados significativos que ajudam a entender os desafios e as transformações enfrentadas pelos profissionais durante essa transição. A análise dos dados coletados revela aspectos cruciais do processo de socialização no contexto educacional e profissional da enfermagem, destacando as diferenças entre as trajetórias formativas dos

técnicos de enfermagem e dos enfermeiros.

Os resultados indicam que a transição de técnico a enfermeiro não é apenas um avanço acadêmico, mas também um processo complexo de socialização profissional, que envolve a adaptação a novas responsabilidades, mudanças de identidade e adaptação a um novo campo de atuação. A pesquisa revela que, apesar da similaridade nas habilidades técnicas adquiridas como técnicos, o curso de enfermagem exige uma adaptação ao trabalho reflexivo, à autonomia profissional e ao desenvolvimento de um perfil mais crítico (JUNIOR *et. al.*, 2018).

Esse processo de transformação identitária é descrito como um dos principais desafios enfrentados pelos indivíduos. De acordo com os dados, muitos técnicos enfrentam dificuldades em assimilar as novas atribuições e, em alguns casos, há um sentimento de descontinuidade entre os conhecimentos adquiridos na formação técnica e exigências da formação superior. A relutância a abandonar práticas anteriores, adquiridas na formação técnica, é apontada como um obstáculo que pode retardar ou dificultar a socialização no novo contexto profissional (JUNIOR *et. al.*, 2018).

Outro ponto importante identificado nos resultados é a presença de diferenças na forma de socialização, tanto entre os participantes que ingressam em cursos de graduação em enfermagem diretamente após a formação técnica, quanto aqueles que optam por retornar aos estudos após um período de atuação profissional. Para os primeiros, a adaptação ao curso superior parece ser mais imediata, uma vez que sua experiência prévia contribui para uma melhor compreensão das práticas hospitalares e das situações vivenciadas no campo de estágio. Já para o segundo, os desafios de integração são mais intensos, devido ao distanciamento entre a prática vivenciada e o conhecimento teórico requerido pela graduação (JUNIOR *et. al.*, 2018).

A pesquisa também destaca a importância do suporte institucional, como orientações de tutores e professores, e da interação com colegas de curso como fatores-chave para a socialização bem-sucedida desses profissionais. Os participantes relataram que a convivência com outros estudantes e o desenvolvimento de novas habilidades relacionadas à liderança e ao pensamento crítico contribuíram para um melhor processo de transição (JUNIOR *et. al.*, 2018).

Em termos de implicações para a formação de enfermeiros, os resultados sugerem que as instituições de ensino devem considerar o contexto de formação prévia dos alunos, oferecendo estratégias pedagógicas que favoreçam a continuidade da formação de forma integrada, ao invés de segregada. A construção de uma identidade profissional sólida pode ser facilitada por meio de práticas educacionais que valorizem tanto o conhecimento técnico quanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas e reflexivas, essenciais para a prática da enfermagem (JUNIOR *et. al.*, 2018).

A pesquisa também recomenda que a prática pedagógica seja adaptada para fornecer uma base de apoio aos profissionais que já atuam no

mercado e desejam expandir sua formação. A inclusão de disciplinas que promovam a reflexão sobre as experiências práticas pode contribuir para uma transição mais fluida e uma socialização profissional mais eficaz, que minimize as tensões entre o conhecimento adquirido na formação técnica e as exigências da graduação (JUNIOR *et. al.*, 2018).

Outro desafio crítico para os enfermeiros em transição está na ausência de capacitação em gestão e liderança. Essas áreas se tornam essenciais à medida que esses profissionais passam a liderar equipes e a resolver conflitos interpessoais, frequentemente sem o preparo necessário para essas responsabilidades. Esse déficit de formação compromete a eficácia na tomada de decisões e impacta diretamente a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes (JUNIOR *et. al.*, 2018).

O estudo de Oliveira *et al.* (2022) investigou a percepção de enfermeiros que haviam atuado previamente como técnicos de enfermagem sobre a transição de carreira para a função de enfermeiro. A pesquisa destaca os desafios, as motivações e os processos de adaptação vivenciados pelos profissionais durante essa mudança de função. A seguir, uma análise detalhada dos principais achados do estudo.

Os resultados indicaram que a transição de técnico de enfermagem para enfermeiro foi vista de maneira positiva por muitos dos participantes, principalmente no que se refere ao reconhecimento profissional e à ampliação das responsabilidades. Para os enfermeiros, a nova formação permitiu um acesso maior à autonomia nas decisões clínicas e ao gerenciamento de cuidados de saúde, o que foi considerado uma evolução tanto pessoal quanto profissional. O estudo revela que muitos dos enfermeiros ex-técnicos se sentiram valorizados pela nova função, que lhes conferiu mais respeito e reconhecimento dentro da equipe de saúde (OLIVEIRA *et. al.*, 2022).

Outro ponto positivo destacado foi a satisfação pessoal em alcançar um nível de formação superior, o que representou uma conquista importante na carreira e um aumento na autoestima dos profissionais. A possibilidade de interagir com outros profissionais de saúde em um nível mais igualitário também foi mencionada como um aspecto positivo da transição (OLIVEIRA *et. al.*, 2022).

Porém, a pesquisa também evidenciou vários desafios enfrentados pelos enfermeiros durante esse processo de transição. O principal obstáculo relatado pelos participantes foi a adaptação às novas responsabilidades e competências exigidas pela função de enfermeiro. A necessidade de gerenciar equipes, coordenar ações e tomar decisões clínicas de maior complexidade gerou um certo nível de insegurança, principalmente nos primeiros meses após a formação (OLIVEIRA *et. al.*, 2022).

Além disso, muitos enfermeiros ex-técnicos sentiram que, apesar da qualificação acadêmica adquirida, sua experiência prática como técnicos de enfermagem não foi totalmente aproveitada ou valorizada no novo papel. Embora a formação teórica tenha sido fundamental para o novo papel, a transição para a prática cotidiana do enfermeiro exigiu uma adaptação

significativa. A falta de experiência direta em algumas áreas específicas da enfermagem, como a gestão de processos administrativos e o planejamento de cuidados, foi um desafio reportado por vários participantes (OLIVEIRA *et. al.*, 2022).

A pesquisa também abordou os aspectos emocionais da transição de carreira, com destaque para a sensação de insegurança e, em alguns casos, o medo de errar nas novas responsabilidades. Alguns enfermeiros relataram que a mudança de técnico para enfermeiro gerou um impacto significativo na sua confiança profissional, gerando uma sensação de "deslocamento" no novo ambiente de trabalho. Esse sentimento de insegurança foi especialmente marcante entre aqueles que possuíam um tempo de atuação mais longo como técnicos e que, ao se tornarem enfermeiros, precisaram enfrentar a cobrança por maior competência e eficácia (OLIVEIRA *et. al.*, 2022).

Outro fator emocional importante foi o sentimento de resistência de alguns colegas de trabalho e membros da equipe de saúde, que, por vezes, não reconheciam ou não respeitavam a nova função e as responsabilidades dos enfermeiros recém-formados. Esse ambiente de desconfiança e resistência gerou um certo desconforto, dificultando a integração do novo enfermeiro na equipe de forma eficiente (OLIVEIRA *et. al.*, 2022).

Embora muitos dos participantes reconhecessem a importância do suporte institucional, o estudo revelou que as instituições de saúde frequentemente carecem de programas de acolhimento estruturados para os enfermeiros em transição. O acompanhamento formal e o suporte de tutores ou preceptores foram escassos, o que dificultou a adaptação ao novo papel. A ausência de estratégias organizacionais claras para esse processo de transição pode ter contribuído para o aumento das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros (OLIVEIRA *et. al.*, 2022).

Quando existiram estratégias de acolhimento, elas foram geralmente informais e ocorreram por meio da experiência prática e da troca de conhecimentos com colegas de trabalho mais experientes. A falta de uma integração estruturada, no entanto, foi apontada como um fator que limitou o sucesso da transição para a função de enfermeiro (OLIVEIRA *et. al.*, 2022).

O estudo de Oliveira *et al.*, (2022), acrescenta ainda uma dimensão prática importante à transição de carreira, apontando que esse processo, na instituição em estudo, depende da disponibilidade de vagas e caracteriza-se como um momento de ansiedade e expectativa. Os participantes relatam desafios ligados às novas atribuições do enfermeiro e à aceitação nas equipes de enfermagem, ressaltando que suas habilidades técnicas e experiências prévias contribuem para articular gerência e assistência. O estudo conclui que é importante que os empregadores desenvolvam estratégias para absorção e adaptação desses profissionais, além de incentivar reflexões por parte dos docentes sobre as especificidades desse grupo na graduação.

Os resultados indicam que, embora a formação acadêmica seja

crucial para a adaptação à profissão de enfermeiro, ela não foi suficiente para preparar os ex-técnicos de enfermagem para todos os aspectos práticos do novo papel. A educação teórica foi vista como essencial, mas a falta de uma formação prática mais articulada foi um ponto crítico na transição. A necessidade de mais estágios supervisionados e experiências práticas durante a graduação foi amplamente mencionada, especialmente em áreas de gestão e liderança. Além disso, os enfermeiros ex-técnicos apontaram a importância do desenvolvimento contínuo após a formação, sugerindo que a educação permanente, por meio de cursos de atualização e especialização, poderia auxiliar na adaptação ao novo papel e no aprimoramento das habilidades necessárias à prática da enfermagem (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Para suavizar esses desafios, Moreira *et al.* (2018) também enfatizam a importância de políticas institucionais que ofereçam programas de orientação e capacitação focados em liderança e gestão, além de disciplinas de aconselhamento profissional nos currículos acadêmicos. Tais iniciativas não só fortalecem as competências técnicas e gerenciais dos enfermeiros, mas também oferecem suporte emocional, promovendo uma transição mais segura e eficaz. Programas de mentoria e acompanhamento pós-formação são recomendados, pois fornecem uma rede de apoio contínua, essencial para que os novos enfermeiros desenvolvam segurança e adaptação no exercício de suas responsabilidades.

Adicionalmente, o uso de ferramentas de avaliação contínua nos primeiros meses de atuação é uma estratégia eficaz para identificar rapidamente áreas de dificuldade, permitindo intervenções ágeis e ajustes necessários ao longo do processo de adaptação (VAGOS, 2022). Complementando essa prática, a criação de grupos de apoio e reflexão conduzidos por enfermeiros experientes pode auxiliar os novos profissionais no enfrentamento do estresse e da insegurança. Encontros semanais para troca de experiências e aprendizado coletivo promovem uma rede de apoio fundamental para os recém-ingressos (VAGOS, 2022).

Outro ponto relevante apontado por Vagos (2022) é o aprimoramento das práticas de feedback, que constitui um recurso essencial para o desenvolvimento profissional. Estabelecer uma cultura de feedback construtivo entre supervisores e novos enfermeiros é crucial para que esses recém-ingressos compreendam suas áreas de melhoria e fortaleçam a autoconfiança, além de alinharem-se às expectativas da equipe.

Por fim, a capacitação para lidar com ambientes de alta pressão pode ser altamente benéfica na formação dos enfermeiros. Treinamentos específicos focados em situações críticas, como emergências e decisões rápidas, proporcionam uma base de segurança e aumentam a capacidade de resposta dos profissionais em cenários desafiadores. Essas práticas não apenas reduzem a ansiedade, mas também garantem uma atuação mais eficiente e segura (VAGOS, 2022).

Em síntese, essas estratégias ampliam o escopo de intervenções para a adaptação dos enfermeiros recém-formados, promovendo uma

transição de carreira mais segura e favorável ao desenvolvimento profissional. Ao integrar essas práticas ao ambiente de trabalho, as instituições de saúde fortalecem a confiança dos novos enfermeiros e melhoram a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes, contribuindo, assim, para a construção de uma equipe de saúde mais preparada e resiliente (VAGOS, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos evidencia que a transição de técnico de enfermagem para enfermeiro é um processo multifacetado, que envolve não apenas a aquisição de novas habilidades técnicas, mas também a adaptação emocional e psicológica ao novo papel. Estudos como os de Souza et al. (2018) e Oliveira et al. (2022) destacam que essa mudança traz desafios consideráveis, especialmente relacionados à insegurança, à falta de suporte e ao receio de não corresponder às expectativas, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.

Ao assumirem funções de liderança e supervisão, os enfermeiros recém-formados frequentemente se deparam com insegurança, intensificada pela formação técnica prévia, que muitas vezes não cobre as demandas dessas novas responsabilidades. A ausência de suporte institucional e de programas de mentoria agrava o estresse emocional, tornando a adaptação ainda mais difícil. Além disso, desafios relacionados ao reconhecimento e à valorização profissional, como discrepância salarial, desvalorização das novas atribuições e dificuldades no estabelecimento de autoridade junto à equipe, prejudicam a motivação e dificultam a integração nas equipes de saúde (OLIVEIRA et al., 2022).

Por outro lado, o estudo de Souza et al. (2018) evidenciou que a transição também traz benefícios significativos. Os profissionais relataram maior realização pessoal e profissional, orgulho pela nova função e satisfação em exercer a profissão com maior autonomia. O reconhecimento do papel de enfermeiro, a possibilidade de tomar decisões clínicas mais complexas e o impacto positivo no cuidado aos pacientes foram apontados como fatores que ampliaram a motivação e a confiança no trabalho. Assim, a transição foi percebida não apenas como um desafio, mas como uma oportunidade de crescimento, com destaque para o desenvolvimento de competências técnicas e a internalização positiva das responsabilidades de liderança.

Nesse contexto, torna-se essencial que as instituições implementem políticas de apoio abrangentes, incluindo programas de integração, capacitação em liderança e mentoria. Estudos como o de Monteiro et al. (2014) sugerem que a inclusão de disciplinas voltadas ao aconselhamento, gestão do estresse, tomada de decisão e comunicação efetiva pode ser fundamental para facilitar essa adaptação. Além disso, Junior et al. (2018) destacam que o apoio institucional contínuo, associado ao compartilhamento de experiências com profissionais mais experientes, desempenha um papel crucial na socialização profissional. Essa interação não apenas facilita a

construção de uma identidade profissional sólida, como também promove o desenvolvimento da autoconfiança no desempenho das novas funções.

Em síntese, a transição de técnico de enfermagem para enfermeiro é um processo desafiador, marcado por demandas emocionais e práticas, mas também repleto de oportunidades de crescimento pessoal e profissional. A ampliação das responsabilidades, a qualificação acadêmica e a possibilidade de contribuir para uma assistência mais humanizada e eficiente são aspectos frequentemente valorizados. Essa adaptação, contudo, exige um compromisso contínuo com a aprendizagem, sustentado pelo apoio das instituições de saúde. Quando conduzida de forma adequada, a transição não só fortalece o trabalho em equipe, como também eleva o padrão dos cuidados prestados, melhora a qualidade dos desfechos clínicos e contribui para a construção de um sistema de saúde mais integrado, seguro e eficiente.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA JÚNIOR, Antonio Rodrigues; FONTENELE, Matheus Eduardo Passos; ALBUQUERQUE, Rosalice Araújo de Sousa; GOMES, Francisco Meykel Amâncio; RODRIGUES, Maria Eunice Nogueira Galeno. **A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 73, n. 3, p. 123-130, maio/jun. 2020. <https://www.scielo.br/j/tes/a/9NYNHmpGTwC3g3bmHLwp3pc/>
2. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. Realizado em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>
3. MONTEIRO, Roibison Portela; JUNG, Walnice; LAZZARI, Daniele Delacanal; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; DALAMARIA, Julcinéia Miguel. **O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. Revista de Enfermagem Brasileira**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 123-135, dez. 2014. <https://doi.org/10.5216/ree.v16i4.24129>
4. MOREIRA, Luzimar Rangel et al. **Percepção do enfermeiro sobre a formação acadêmica para o exercício profissional. Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 73, n. 4, p. 45-52, jul./ago. 2018. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17896>
5. MOREIRA, A. J. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico**. Universidade Federal de Goiás, 2004. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico.pdf

6. Oliveira LB, Lima RS, Silveira CA, Martinez MR, Sanches RS. **Transição de carreira: percepção de enfermeiros que atuaram como técnicos de enfermagem.** *J. nurs. health.* 2022;12(2):e2212221154. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i2.4479>
7. SENA, Alexandra Cassimiro Ferro; DA SILVA, João Paulo Malta; DA SILVA ALVES, Viviane. **Desafios encontrados na mudança de nível técnico em enfermagem para graduação em enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.l.], v. 73, n. 5, p. 123-130, set./out. 2021. <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/663>
8. Souza BCH, Cruz VLSP, Martins ECR, Moraes PC, Francisco MTR, Alves RN. **A transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro na perspectiva do profissional.** *Rev Fun Care Online.* 2018 oct/dec; <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915593>
9. SOUZA, Flávia Aparecida de; PAIANO, Marcelle. **Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no início da carreira.** *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, n. 2, p. 267-273, 2011. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-600166>
10. SOUZA, Luís Paulo et al. **Os desafios do recém-formado em Enfermagem no mundo do trabalho.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.l.], v. 73, n. 4, p. 120-130, abr. 2021. <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/127/79>
11. VAGOS, Maria Helena Dias. **Principais dificuldades/desafios dos enfermeiros no início da carreira face à aprendizagem obtida na licenciatura.** *Revista de Enfermagem Brasileira*, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 45-55, jan. 2022. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10478/1/PG_16459.pdf